



Trabalhos Científicos

Título: Abuso Sexual Na Infância, Como O Profissional Da Saúde Deve Agir ? Um Relato De Caso

Autores: JULIANA NASCIMENTO (ULBRA), MARIANA DE SOUZA (ULBRA), MATHEUS BARBIERI (ULBRA), ANTERO DE PAULA (ULBRA), LUCAS FERNANDES (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES), LUARA DOS SANTOS (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES), CRISTIANO DE LEON (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Abuso sexual infantil (ASI) ocorre quando uma criança é exposta à atividade sexual a qual não possa compreender e que não possa dar consentimento e/ou que viole as leis ou as regras de uma sociedade. RELATO: NSS, 8anos, chega ao hospital devido lesão em região perineal. Foi encaminhada ao Centro de referência de atendimento infanto-juvenil (CRAI) para avaliação devido à suspeita de abuso sexual e, posteriormente, atendida no Pronto atendimento ginecológico e internada na enfermaria pediátrica. Na admissão foi realizado exame não treponêmico (VDRL) com resultado 1:16. Ao exame, presença de lesão eritematosa, com bordas bem delimitadas, espelhada, com aspecto verrucoso na região perianal. Iniciado tratamento para sífilis secundária com penicilina benzatina. Foi realizada uma reunião multidisciplinar com a presença dos pais biológicos e assistente social para fornecer informações sobre o tratamento, necessidade de internação e encaminhamento para o conselho tutelar. Os pais foram informados sobre a investigação de origem da sífilis (vertical x sexual). Sendo assim, a mãe apresentou a carteira de pré-natal, a qual apresentou sorologias negativas no segundo e terceiro trimestre de gestação e também nos testes rápidos na admissão do hospital no dia do parto, excluindo a possibilidade de transmissão vertical. Após a paciente relatar a psicóloga os episódios de abuso sexual e identificar o suposto agressor foi realizada uma segunda reunião multidisciplinar para informar a família. A paciente recebeu alta em bom estado geral, após concluir os tratamentos médicos, acompanhada do conselho tutelar. DISCUSSÃO: Estando a paciente na faixa etária de maior risco para abuso sexual o caso foi acompanhado por uma equipe multidisciplinar conforme recomendado pela literatura. CONCLUSÃO: O ASI é um fator de risco para vários problemas de saúde física e mental na infância e na vida adulta e deve ser conduzido com muita atenção por parte do profissional de saúde.